



ARTIGO

GEORREFERENCIAMENTO DOS ESTUDOS SOBRE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

GEOREFERENCING OF STUDIES ON INFORMATION MEDIATION IN BRAZIL

Bruna Lessa

Doutora e Mestra em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia

brunalessa@ufba.com

 <https://orcid.org/0000-0003-4485-203X>

Ana Cristina Silva Barbosa

Bibliotecária e Arquivista pelo Instituto de Ciência da Informação (ICI), Universidade Federal da Bahia

anacsbarbosaufba@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-6548-7671>

Como citar este artigo (ABNT):

LESSA, Bruna; BARBOSA, Ana Cristina Silva. Georreferenciamento dos estudos sobre mediação da informação no Brasil. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, Belo Horizonte**, v. 13, p. 1-28, 2023. DOI: 10.35699/2237-6658.2023.46937.

Recebido em: 19/07/2023.

Aceito em: 11/09/2023.

Publicado em: 30/09/2023.

Acesso Aberto 

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Internacional.

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

RESUMO

Esta pesquisa objetiva representar os estudos em Mediação da Informação no Brasil, a partir da análise das redes e territórios de pesquisa, com base nas teses e dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Pesquisa bibliográfica, com abordagem quali-quantitativa, utilizou-se a técnica de georreferenciamento digital, sob o conceito metodológico para cartografia social, a fim de visualizar a comunidade científica, de modo a compreender as relações, influências e interações que moldam essa comunidade, com o auxílio do *software Gephi* e a ferramenta *Google Maps*. Os resultados incluem a identificação da rede humana e institucional de pesquisa sobre a temática em foco, sendo a região Nordeste com o maior número de trabalhos defendidos. A concentração de estudos nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação se dá, sobretudo, a partir da rede formada pelos docentes que orientam nesta temática e, a continuidade das pesquisas por estudantes em outros níveis de pós-graduação. Conclui-se que, a presença e representatividade do termo "mediação da informação" nas pesquisas em nível de pós-graduação, indicam evidências de sua validação

enquanto campo científico, observando-se o desenvolvimento da autonomia teórica e metodológica na investigação de fenômenos relacionados ao acesso, uso e apropriação da informação.

Palavras-Chave: Mediação da informação; Comunidade científica; Redes de informação; Pós-graduação em Ciência da Informação; Humanidades digitais – metodologia.

ABSTRACT

This research aims to represent studies in Information Mediation in Brazil, based on the analysis of research networks and territories, based on theses and dissertations available in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. Bibliographical research, with a quali-quantitative approach, the technique of digital georeferencing was used, under the methodological concept for social cartography, in order to visualize the scientific community, in order to understand the relationships, influences and interactions that shape this community, with the help of the Gephi software and the Google Maps tool. The results include the identification of the human and institutional research network on the topic in focus, with the Northeast region having the highest number of defended papers. The concentration of studies in the Postgraduate Programs in Information Science occurs, above all, from the network formed by the professors who guide this subject and, the continuity of research by students in other postgraduate levels. It is concluded that the presence and representativeness of the term "mediation of information" in research at postgraduate level, indicate evidence of its validation as a scientific field, observing the development of theoretical and methodological autonomy in the investigation of phenomena related to the access, use and appropriation of information.

Keywords: Mediation of information. Scientific community; Information networks; Postgraduate in Information Science; Digital humanities – methodology.



1 INTRODUÇÃO

O termo – mediação – é discutido por diversas áreas do conhecimento que, ora se apoiam em filosofias diferenciadas, ora divergem uma das outras e, em certo ponto, aproximam-se em busca de um conceito ímpar. A própria natureza da palavra pode ser ilustrada por qualquer domínio do conhecimento, caso haja suporte epistemológico e relacionada a um contexto.

Este artigo, considera refletir, por meio de técnicas e abordagens no âmbito das Humanidades Digitais, como se dá a representação dos estudos sobre Mediação da Informação no Brasil, a partir do espaço geográfico onde se constroem as pesquisas sobre esta temática e o espaço social que se materializam e são disseminadas, considerando as redes e territórios de pesquisa.

Utiliza a abordagem da cartografia social como uma ferramenta para mapear e representar a comunidade científica envolvida nos estudos em Mediação da Informação no Brasil. Esta pesquisa permite visualizar as redes de pesquisa, instituições acadêmicas e pesquisadores envolvidos nesses estudos, com o apoio da abordagem de análise de redes sociais. Por meio da análise e representação simbólica destes agentes no universo dos estudos em Mediação da Informação, busca-se apresentar a geografia acadêmica desses estudos, e as relações, influências e interações que moldam essa comunidade. Assim, visa contribuir para uma representação deste cenário de pesquisa, potencializando a discussão e promoção do conhecimento coletivo, de maneira a facilitar o diálogo e a colaboração entre os atores envolvidos nos estudos sobre Mediação da Informação.

Para além da metodologia utilizada, a qual tem como princípio o entendimento das relações entre os dados coletados, antes de sua análise, é fundamental ressaltar importância da formação de comunidades científicas para validação de um conceito e/ou um campo de estudo, em um domínio do conhecimento, sobretudo a partir dos estudos realizados em nível pós-graduação *stricto sensu*. Por isso, entende-se que o conhecimento científico produzido em instituições, tais como, as universidades, é o resultado de esforços em estudos e em pesquisas científicas fundamentadas em teorias que nos trazem descobertas apresentadas a sociedade por meio da comunicação da ciência.

O modelo de análise, apresenta-se também, como recurso alternativo para avaliar a evolução e o impacto da comunicação científica em um campo de estudo, representando redes de informação e conhecimento, à luz de abordagens multidisciplinares, princípio metodológico nos estudos em Humanidades Digitais. Nesse contexto, a análise do comportamento de um campo



científico, envolve tanto os atores sociais (pessoas e/ou instituições), quanto os artefatos e espaços de informação, sejam eles geográficos ou simbólicos.

Portanto, a partir da coleta de dados de teses e dissertações com a temática sobre “Mediação da informação”, no período de 2001 a 2021, no âmbito de Programas de Pós-graduação na área do conhecimento Ciência da Informação, extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, chegou-se ao contexto geoespacial da comunidade científica que tem como campo de estudo a “Mediação da Informação”. Visualizou-se, ainda, as conexões humanas na construção desta comunidade (relação entre pesquisadores), e a predominância geográfica de onde emana a maioria das publicações em nível de pós-graduação sobre esta temática.

Para contextualizar a análise e os resultados alcançados nesta pesquisa, fez-se uma breve revisão narrativa sobre as origens e influências teóricas e filosóficas do uso do termo ‘mediação’ associado aos estudos em informação, até se chegar ao conceito de mediação da informação, amplamente utilizado na Ciência da Informação, e nas áreas de Biblioteconomia e Arquivologia, apresentados na próxima seção.

2 MEDIAÇÃO, MEDIAÇÕES E MULTIPLICIDADES

O conceito de “mediação”, inicialmente, foi estabelecido para se tratar da relação divina, entre Deus e o Homem, intermediado, por exemplo, no cristianismo, por Cristo. Absorvido pela vertente filosófica, outra vertente de onde o conceito de mediação procede é a hegeliana, que se preocupa em explicar os vínculos dialéticos entre categorias distintas. Conforme a filosofia hegeliana, o indivíduo atinge seu estágio mais avançado quando aprende a se desenvolver interiormente, ou seja, seus deveres com a sociedade, o comportamento moral e a compreensão de seus direitos enquanto cidadão são mediados pela relação com instituições sociais e as interações com diversas expressões culturais.

O conceito de mediação em Hegel reside na capacidade intelectual do ser humano em perceber os objetos a partir das informações que acumula (conhecimento mediato), e que por vezes podem ser contraditórias à sua natureza, mas que possibilitarão habilidades para comparar, distinguir e contradizer (conhecimento imediato). Tem-se, então, o método dialético (Hegel, 2004). Posteriormente, na dialética marxista, a mediação aparece como elemento de composição do ser social. Sob a perspectiva de Braga (2004, p. 4), para Marx, a mediação é idealizada quando extremidades opostas que se articulam, constituem “[...] uma formulação elaborada pela razão de



forma lógica, a fim de possibilitar a apreensão do movimento do real [...]” Neste sentido, ‘mediação’ incorpora a ideia de movimento, justificando-se como uma categoria ontológica.

Na perspectiva da Educação, por exemplo, a mediação aparece como subsidiária para a aprendizagem, quando a relação entre os sujeitos e o mundo oportuniza o desenvolvimento de habilidades para solucionar problemas e descobrir novos horizontes, ganhando impulso à medida que se torna parte integrante da cultura, por compreender os signos dando-lhes significado, e comunicando a outros por meio da linguagem, gerando, portanto, conhecimento. Este pensamento pode ser discutido por meio de Piaget (1971) que, ao se debruçar sobre o processo de aprendizagem, refere-se à ação mediadora que há no comportamento do indivíduo quando este se vê diante de uma situação de desequilíbrio, forçando-o a desenvolver sua própria estratégia de superação, gerando conhecimento como resultado de sua interação com o mundo.

Nesse contexto, o sujeito é o protagonista na aquisição do conhecimento e suas atitudes perpassam pela interação com o meio, conseguindo intervir na realidade e contribuir para a humanização do mundo. Esta interação com o mundo se torna possível com a mediação da linguagem, quando os signos, palavras e símbolos ganham significado. Baseado numa abordagem sociointeracionista, Vygotsky (2001, p. 12) diz que “A função primordial da linguagem é a comunicação, intercâmbio social.” Para o autor, o ambiente sociocultural possibilita ao sujeito se comunicar, compreender e interpretar a si e aos outros, e as regras de uma sociedade, inserindo-se numa cultura e adquirindo identidade.

Na área da Comunicação, o conceito de mediação se concentra nas relações sociais e culturais, e envolve os estudos sobre recepção. Embora a etimologia da palavra ‘mediação’ derive também de *medius*(meio),do Latim, há uma grande discussão entre os teóricos da comunicação sobre seu conceito. Debray (2000, p. 21) diz que “Mediação não é mídia.” O autor, em seus estudos sobre midiologia descreve o papel da cultura e dos meios utilizados para transmitir o conhecimento. Na perspectiva desse autor, a mediação se caracteriza como um processo por meio do qual se pode alcançar tanto a comunicação quanto a transmissão, assim a mediação é o elemento subsidiário que dá suporte no processo de construção e compartilhamento do conhecimento.

Apoiado nos estudos culturais de Williams, Martín-Barbero e Orozco Gómez para chegar ao consenso de um conceito sobre mediação, Signates (1998) faz um esboço histórico do tema, passando pela noção de reflexo e intermediação baseadas numa abordagem hegemônica (Williams), a relação com cultura e suas formas de apropriação (Martín-Barbero), até chegar ao



conceito de mediações múltiplas e as fontes de mediação (Orozco Gómez). Antes, porém, Signates (1998, p. 40, 41 e 48) inicia sua reflexão fazendo um desenho do que não é mediação: “[...] não é intermediação [...], não é filtro [...], não é intervenção no processo comunicativo [...]” Embora apresente um rico conceito de mediação e de não-mediação, aplicado por diferentes olhares dentro da área da comunicação, conclui o texto compreendendo a transversalidade do conceito, concentrando-se diante das ideias sobre mediação “[...] como condição de emergência do novo nas mudanças sociais.”, reservando o lugar da mediação nas práticas sociais, com uma função clara de promover transformação.

Tal aspecto ganha profundidade em “Dos meios às mediações”, quando Martín-Barbero (1997) reposiciona o foco da comunicação para os aspectos socioculturais utilizando a mediação como dispositivo de transformação cultural. Martín-Barbero (1997, p. 262, destaque do autor) defende que “O campo daquilo que denominamos *mediações* é constituído pelos dispositivos através dos quais a hegemonia transforma por dentro o sentido do trabalho e da vida da comunidade.”

As práticas culturais no modelo comunicacional de Martín-Barbero, constituem-se como cerne de sua proposta em analisar as mediações e não somente os meios, tratando-se de um contexto sociocultural. Sob uma perspectiva barberiana, Dantas (2008, p. 25) aponta a mediação como ferramenta comunicacional que possibilita a representação humana e, conseqüentemente, a “[...] produção e troca de sentidos.” Nota-se que, em tese, a construção de tais pensamentos segue em direção à cultura, e a mediação é entendida como estratégia de negociação entre emissor e receptor no processo comunicacional. Ainda para Dantas (2008, p. 26), existe uma variedade de mediações: estruturais, institucionais, conjunturais e tecnológicas. Pensando nas mediações institucionais, realizadas pelas organizações sociais, tem-se a necessidade da utilização de recursos para sua execução.

Santaella e Cardozo (2020), por sua vez, ao abordar sobre o conceito de mediação nas obras de Charles S. Peirce e Bruno Latour, embora um trata da mediação sob a tradição da lógica e o outro na tradição sociológica, respectivamente, apresenta dimensões da mediação que, inferimos convergir na ação do devir que as mediações promovem no fluxo das relações. A dialogia é o ponto de partida da noção de mediação em Pierce. O caminho entre a ação comunicativa, representada pelo fluxo signo-significante-significado, no processo de conversação entre emissor e intérprete, seja humano ou não-humano, revela a mediação do signo para que, de fato, a



linguagem e seu contexto tenham significado e constitua uma rede de interpretantes e/ou interpretações.

Já em Bruno Latour, influenciado pelas críticas ao puritanismo dualista, sobretudo em Nietzsche e Foucault, aponta para o conceito de mediação com vistas a inclusão, ao hibridismo, as ações se realizando entre e/ou no meio. A concepção de modernidade na ideia de mediação em Latour, reflete sobre novas práticas de mediação, de aspectos heterogêneos da coletividade, de se considerar a equidade na interpretação dos fenômenos sociais e naturais, da observação sobre o produto das relações, daquilo que difere e não o que se assemelha em uma rede, ou seja, a ação do meio que permite identificar as multiplicidades. Ainda para Latour, sob o aspecto da Teoria Ator-Rede, os mediadores “[...] transformam, traduzem, distorcem e modificam o significado ou os elementos que supostamente veiculam.” (Latour, 2012, p. 65). São, portanto, atores ativos nesse processo, atuam em colaboração no fluxo rizomático¹ da rede de atores, nas associações em uma perspectiva relacional e complexa, isto é, todos possuem a mesma relevância/protagonismo na rede.

Sob o viés da ideia de mediação, nesta teoria de Bruno Latour, os conceitos de rede humana e não humana expressam relações que favorecem a compreensão da construção da realidade. Essa perspectiva argumenta que tanto os atores humanos quanto os não humanos têm papéis ativos na mediação e na formação das redes, assim esta rede múltipla permite a análise das interações dos atores humanos com objetos, tecnologias e instituições, e de que forma esses elementos não humanos impactam as ações e evidências dos atores humanos. É, portanto, importante analisar as associações complexas e dinâmicas que ocorrem na rede, reconhecendo que os instrumentos têm agência e influenciam além do domínio humano.

De fato, o conceito de mediação é essencialmente fronteiriço, uma vez que “[...] está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através e além das mesmas, tendo como objetivo a compreensão do mundo a partir da unidade de conhecimento.” (Nicolescu, 1999, p. 12). Tais conceitos perpassam pelos campos científico, cultural, social, informacional, e convergem para a linguagem e comunicação entre os indivíduos.

¹O conceito de rizoma é orientado a partir de Gilles Deleuze e Félix Guattari (2011), em *Mil Platôs: capitalismo e Esquizofrenia*. Para os autores, não há início e nem fim para os rizomas, eles se conectam, estão em constante interconexão seguindo uma linha de evolução. São estratificados, territorializados, organizados, cartografados, significados... alterando também sua natureza ao se conectar a outros rizomas, assumindo sua multiplicidade, sua heterogeneidade.



2.1 Mediação nos estudos em informação: da prática a formação de um conceito

O conceito de mediação nos estudos em informação, por um tempo, foi compreendido como uma atividade técnica desenvolvida em ambientes informacionais, a exemplo de bibliotecas, arquivos e museus, conceito oriundo do período histórico da Pós-Revolução Francesa. Com a explosão informacional, sobretudo com o uso da internet, o acesso à informação viria como um combate ao analfabetismo e incentivaria à leitura, fato que já ocorria especialmente na Grã-Bretanha, nos países nórdicos e nos Estados Unidos da América.

No contexto francês, por exemplo, Jeanneret (2009) aborda sobre como o conceito de “mediação” se apresenta nos estudos em Ciência da Informação e Comunicação, indicando que a ideia de mediação, nestes estudos na França, tem origem nas ciências antropológicas e fornece meios para descrever, com uma certa precisão, os processos de informação-comunicação, permitindo requalificar socialmente as dinâmicas e os regimes da cultura, problematizando o lugar do pesquisador na circulação social dos saberes. No texto, explica três dimensões da mediação – social, técnica e semiótica –, para construção do entendimento de que a mediação exige atividade, bem como gesto, interpretação e expressão, e que o objetivo de descrever processos de informação necessita do estudo de um complexo de objetos. Vê-se a indicação para o entendimento de mediação, como um termo carregado de multiplicidades, pois como evidencia Yves Jeanneret, deve-se questionar tanto o sentido social da ação de mediação em si, quanto realizar uma análise dos múltiplos tipos de mediações, e dos diferentes tipos de mediadores.

No contexto brasileiro, sob um paradigma pós-custodial, foi a partir dos anos de 1990 que a “mediação” se tornou menos passiva e menos tecnicista, direcionada ao social, ao usuário da informação (Ribeiro, 2010). Inserida no contexto da sociabilidade, a ação de mediar nos estudos em Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação (BACI) envolve, sobretudo, a observação do sujeito a partir de sua natureza linguística e social. Houve um redimensionamento de foco, passando-se da informação para o usuário, compreendendo assim, a necessidade de conhecê-lo a fim de perceber se há controle sobre as informações das quais ele necessita, mantendo com isso uma relação, inicialmente primária, pois a preocupação se concentra na atividade de negociação entre mediador e mediado com fins na busca de informação e na entrega da resposta para tal busca. Nos estudos brasileiros da BACI, o termo “mediação da informação”, portanto, ganha notoriedade nas publicações científicas periódicas a partir da década de 1990, tendo-se como principal problemática a adequação das inovações tecnológicas ao serviço bibliotecário. A seguir,



apresentam-se exemplos dessas publicações, que contemplam essa afirmativa na década supracitada.

No texto escrito por Leila Mercadante, *“Novas formas de mediação da informação”*, em 1995, por exemplo, traz a discussão sob o enfoque da “negociação”, ora relacionado a pessoa bibliotecária e sua relação com usuários da biblioteca, outrora à própria biblioteca, como estrutura, espaço de uso de acesso à informação, em ambos contextos refletindo sobre a adequação de um novo perfil e novas habilidades frente às tecnologias e o advento, naquele período, da internet (Mercadante, 1995).

Em 1997, Elisabeth Márcia Martucci, aborda o termo direcionado a uma tipologia específica de biblioteca – a biblioteca pública. No artigo intitulado *“Processo educativo na mediação da informação em biblioteca pública: um estudo fenomenológico”*, faz relações interdisciplinares com a Educação e a Cultura, a partir da concepção, também do serviço bibliotecário, todavia neste texto, voltado para o serviço de referência, como uma ação educativa, cultural e emancipatória. Neste estudo de caso, a mediação da informação é caracterizada como um processo no qual a pessoa bibliotecária interage face-a-face com o usuário da biblioteca a fim de satisfazer suas necessidades em informação, ou ainda, como enfatiza a autora, a mediação da informação como sinônimo do processo de referência. Em geral, destaca-se no texto a demanda pelo profissional de referência com competência para identificar, analisar e dar acesso a fontes de informação, ou seja, advoga sobre o uso consciente da informação por este profissional para atender a pluralidade de usuários da biblioteca pública, sobretudo jovens estudantes, para o desenvolvimento da escolarização (Martucci, 1997).

Um ano depois, em 1998, Aldo de Albuquerque Barreto, no artigo *“Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica”*, utiliza do termo "mediação" relacionando-o à interação dos sujeitos com o fluxo de informação. Mais especificamente, afirma que "Existe sempre a mediação de um profissional de interface para o receptor interagir com o fluxo de informação, ou em sua questão inicial, ou na avaliação do produto final." (Barreto, 1998, p.125). Ou seja, a mediação refere-se à presença de um profissional que atua como intermediário entre o receptor e o fluxo de informação, seja no início do processo de interação ou na avaliação do produto final.

No mesmo ano, 1998, Nanci Oddone escreve *“O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem”*, que embora não traga no título e nas palavras-chave o termo ‘mediação da informação’, aproxima-se do conceito utilizado atualmente. O texto, que faz associações ao conceito de mediação na Comunicação (Régis Debray), na



Semiótica (Daniel Bougnoux), na Filosofia (Pierre Lévy) e Pedagogia (Jiron Matui), alerta sobre dimensões, ou ainda, eixos, conforme citação que faz à pesquisadora francesa Christiane Volant, sobre possíveis ações que a pessoa bibliotecária deve atuar, a saber: metodológico, o estratégico, o cognitivo, o pedagógico, o tecnológico, o econômico e o sociocultural; os quais articulados indicam o perfil atualizado do profissional que atua na biblioteca, objetivo central do texto. A autora, faz ainda, menções futuras sobre o conceito de mediação nos estudos em informação, associando ao bibliotecário do futuro, ao dizer que:

[...] a ideia de mediação permanece íntegra sob todos os ângulos através dos quais é observada e, de forma inequívoca, poder trazer uma grande contribuição ao estudo do perfil profissional do bibliotecário do futuro, enquanto agente interfaciador no processo de transferência da informação e de construção do conhecimento, plenamente inserido na nova realidade social e cultural que surge com o limiar do século XXI (Oddone, 1998, p.9).

De fato, é no século XXI, que o uso do termo “mediação da informação”, nos estudos em BACI se amplia e adquire forma, enquanto conceito. Em 2002, Kira Tarapanoff, Emir Suaiden e Cecília Leite Oliveira propuseram conectar os profissionais da informação e professores à função de intermediar o acesso à informação e ao conhecimento utilizando a ideia de "mediadores de inteligência coletiva". A mediação, na perspectiva das autorias, poderia ser realizada por meio de diferentes atividades, como a seleção, organização e disseminação da informação, bem como a orientação e o treinamento dos usuários na busca e uso da informação. Nesta perspectiva, indicam ainda, que a mediação da informação pode contribuir para a inclusão social e para o desenvolvimento de habilidades em informação, como a compreensão da leitura, o pensamento crítico e a solução de problemas.

Em 2007, Marco Antônio de Almeida, já apontava para a definição de um conceito no texto *“Mediação cultural e da informação: considerações socioculturais e políticas em torno de um conceito”*, apresentado no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), em Salvador-Bahia, em que pontua “[...] a concepção de mediação como produto/resultante da ação dos meios de comunicação e informação.” (Almeida, 2007, p.9). No texto, Almeida (2007) traz à luz da formação do conceito no contexto da CI, a concepção de “mediação’ das Ciências Sociais, com as teorias da ação, quando inclui a figura do agente humano no processo mediador e suas relações com a perspectiva político-cultural, sobretudo a partir das ideias do filósofo Antonio Gramsci, pela teoria cultural marxista e, mais tarde, incorporadas por meio de Néstor Garcia Canclini, aos estudos brasileiros e latino-americanos sobre as relações entre arte, cultura popular, e as noções de hegemonia. Coaduna, ainda, com a ideia de Dominique Wolton (2003) sobre o protagonismo desse agente humano no processo de mediação, ou seja, reconhecendo seu papel além de facilitadores na



transferência da informação (meros intermediadores), mas uma função que exige competências cognitivas para análise e manipulação de fontes de informação, por exemplo. Destaca, como nos textos da década de 1990, o papel dos mediadores para acesso e uso da informação, incluindo a adoção de metodologias inovadoras, tais como análise de redes sociais, que atendam a nova configuração social voltada para as novas tecnologias e organização em rede.

Contudo, foi em 2009 que se chegou ao seguinte conceito para “mediação da informação” nos estudos em BACI:

[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (Almeida Júnior, 2009, p.92).

No artigo publicado por Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, *“Mediação da informação e múltiplas linguagens”*, a mediação da informação poderia ser pensada como objeto, ou ainda, campo de estudo da Ciência da Informação, pois, para o autor, agrega atividades culturais tais como ações do fazer do profissional bibliotecário, justificando que “[...] não importa a forma como ela [a informação] será veiculada, mas a possibilidade de que seja ela apropriada pelos usuários.” (Almeida Júnior, 2009, p.94).

Na mesma perspectiva, Henriette Ferreira Gomes (2014) aborda a mediação da informação com o objetivo implícito de promover o protagonismo social. Nesse sentido, ela apresenta reflexões sobre as dimensões dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação, identificando características fundamentais da ação mediadora, tais como: ação direcionada ao protagonismo social, essencial no desenvolvimento intelectual; ação compartilhada e colaborativa que se apoia em dispositivos técnicos, semiológicos e pragmáticos; ação que envolve a interlocução entre sujeitos e a satisfação das necessidades informacionais; ação conectada ao movimento e à vida, bem como ao processo de formação; e ação relacionada ao cuidado.

Em 2015, Almeida Júnior atualiza o conceito, considerando os equipamentos de informações e os conflitos gerados na busca por informações, resultando em outras necessidades de informação (Almeida Júnior, 2015).

Obviamente que, outras autorias vêm contribuindo para novas composições acerca do uso do termo mediação nos estudos em informação, que perpassam pelo perfil, papel, competências e práticas do profissional da informação em bibliotecas, arquivos e museus; pela comunicação científica e o trabalho de pesquisa em rede de pesquisadores em CI; pelas ações de leitura e a cultura, e caminham em evolução às diversas dimensões do termo em ascensão ao protagonismo



da pessoa humana e sua vida na sociedade, bem como aos objetos sociais e relações entre humanos e não humanos para o acesso, uso e apropriação da informação e do conhecimento.

Nesse contexto, acredita-se nesta pesquisa, que “Mediação da informação” possui tendência como campo de estudo teórico e prático em BACI, aspecto já delineado no estudo desenvolvido por Macedo e Silva (2015, p.72), no qual é conclusivo sobre a presença de base epistemológica que sustentam o termo “mediação” no domínio da CI quando “[...] a informação é entendida como fenômeno social [...]”. Assim, alinha-se à leitura sobre a visibilidade e produção científica em crescimento deste termo, quando na perspectiva da BACI as atividades voltadas para a informação, possuem múltiplos atores, protagonistas em suas ações.

Considerando a discussão anterior, a motivação deste estudo é compreender que a produção do conhecimento científico não é ingênua, e que para se estabelecer como comunidade científica é preciso uma abordagem epistemológica intencional e específica.

2.1.1 A publicação científica para validação de um campo de estudo

A ciência está imbricada em uma relação de poder que, conforme o pensamento do filósofo Pierre Bourdieu “[...] é, com efeito, esse poder invisível, o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem (Bourdieu, 1989, p. 8). Assim, envolve relações de poder, pois caracterizada como produto do meio, está distante de neutralidade, da pureza. Os esforços para consenso de um objeto, de métodos, técnicas e instrumentos de análise não são construídos apenas na prática científica, mas nas relações de poder do campo científico, através do reconhecimento e prestígio na comunidade científica.

Bourdieu (2004) nos explica que o campo científico pode ser visto como um espaço condicionado, mas ainda assim autônomo. Nesse campo, os "agentes" são posicionados de acordo com seu nível de conhecimento científico, resultando em disputas naturais para marcar território no ambiente científico. Como enfatiza o autor sobre a autonomia do campo, por possuir suas próprias normas e regras, existe uma condicional resultante das relações conflitantes por espaço, por liderança, e até mesmo, por destaque no grupo avaliado por seu nível intelectual de conhecimento, ou ainda, o nível estatístico que quantifica suas produções.

Compreende-se que, neste referido jogo, onde a luta por reconhecimento dentro do campo científico ocorre por conta de uma necessidade de projeção, os arquétipos de pesquisadores visam à premiação, ao destaque na detenção no domínio de determinada temática, proferido sob uma



oratória que caminha nas relações sociais de poder, mas legitimada em uma configuração no meio científico. Portanto, um campo científico com a ausência de autonomia contribui para uma concorrência desajustada; por outro lado, um campo científico dotado de autonomia demanda uma produção específica na área de conhecimento que, assim, fomenta a concorrência e o consumo entre os pares, pois o notório saber científico projeta uma comunidade científica.

No contexto das produções científicas de maior valor simbólico, Dornelles (2019) apresenta a importância das teses de doutorado para a modelagem do *corpus* do campo científico:

[...] entendemos que as teses de doutoramento detêm um plano especial, uma vez que, em certa medida, expressam as concepções mais presentes e consensos dos programas. [...] colocamos em evidência as teses de doutoramento como um importante registro que apresenta características do campo científico [...] (Dornelles, 2019, p.4).

Logo, por se tratar de produções criadas com vínculo institucional, os programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, contribuem para validação e a sustentação de um campo de estudo científico. A ciência, portanto, é um sistema simbólico, que possui comunidades científicas, das quais emanam o tal “poder simbólico”, a hegemonia do campo de estudo, ou a primazia em determinada temática científica, um grupo com caminhada histórica firmada, que se impõe por meio da qualidade e quantidade da produção científica.

Do mesmo modo que toda ideia de sistema abriga o conceito de estrutura e organização, tais “sistemas simbólicos”, atuam em posições de poder se bem organizados. Fazendo-se uma translação dos grupos científicos a esses sistemas simbólicos, na perspectiva de Bourdieu, infere-se que também podem assim ser caracterizados, uma vez que estruturados no que se concerne em sua organização e funcionamento formais, projetam o campo de estudo com a produção científica em suas áreas de pesquisa. Esses grupos, nas lutas pela demarcação de território científico, exercem o poder simbólico quando se impõe em suas disputas. A validação da comunicação científica, dá-se, portanto, pela análise da comunidade científica atestando a veracidade do trabalho.

Para a visualização da formação da comunidade científica em torno do conceito de “Mediação da informação” e, conseqüente, representação da rede humana e rede institucional para manutenção deste campo de estudo nas pesquisas em Ciência da Informação, na próxima seção apresenta-se a metodologia e os resultados analisados.



3 GRAFOS E MAPAS PARA REPRESENTAÇÃO DE UM CAMPO DE ESTUDO: PERCURSO METODOLÓGICO

O uso de técnicas da Geografia para além das demarcações territoriais não é recente. Nos anos de 1990, as relações entre geografia e literatura ganharam destaque nos estudos espaciais das Ciências Humanas e Sociais, também conhecidas como Humanidades Espaciais. Associado ao uso de tecnologias de georreferenciamento digital, é possível analisar um fenómeno social a partir de sua natureza espacial, ou seja, do seu espaço de construção, seu lugar no mundo real e das ideias. Tal concepção de espaço, pode ser entendido na leitura de Milton Santos (2006, p.63) ao citar M. Krampen²: “[...] um palco onde os humanos entram em relação com outros homens e com objetos.” No contexto das técnicas utilizadas em Humanidades Digitais, a análise de um objeto social, nesta pesquisa determinada comunidade científica e sua produção acadêmica, o georreferenciamento possibilita mapear os percursos no espaço de formação da rede humana e rede institucional dos estudos sobre Mediação da Informação, com vistas a uma representação cartográfica que permita identificar problemáticas e tendências neste campo de estudo.

3.1 Técnicas, instrumentos e procedimentos de coleta e análise dos dados

Assim, o método de investigação adotado foi o cartográfico, que nesta pesquisa, distinta da cartografia tradicional orientada a análises geográficas, planeja estabelecer relações entre os atores envolvidos no processo de produção científica sobre “Mediação da Informação” sendo, portanto, uma cartografia social. Para Prado Filho e Teti (2013, p.45), no contexto de análise das ciências sociais, “[...] a análise cartográfica configura-se como instrumento para uma história do presente, possibilitando a crítica do nosso tempo e daquilo que somos.”

Para o estabelecimento das técnicas, instrumentos e procedimentos de coleta e análise dos dados, partiu-se da prerrogativa de que no desenvolvimento do método cartográfico não há rotas de pesquisa pré-definida, um modelo metodológico que defina a aplicabilidade da cartografia. Nesta perspectiva, Souza e Francisco (2016) afirmam que:

A questão que importa à cartografia é saber o que se analisa e não o que são os dados. Levando-se em conta a transversalização e a implicação, não se trata de ir ao campo para coletar os dados de pesquisa, mas de imergir no campo, interagir com ele, deixando-se envolver reflexivamente, sempre atento aos movimentos e intensidades, à espreita ao que vai sendo produzido como material de pesquisa. Mais do que focalizar e selecionar informações, a atenção deve se concentrar e se voltar para os processos em curso, buscando detectar signos e forças circulantes, mesmo que, aparentemente, desconexos e fragmentados (Souza; Francisco, p.818, 2016).

²M. Krampen (1979, p. 25), no livro *Meaning in the Urban Environment*.



Entretanto, a ausência de procedimentos pré-definidos não significa a inexistência de orientações para se chegar ao processo de análise dos dados.

Por se tratar de uma análise desenvolvida a partir do objeto de estudo ser a temática “Mediação da informação”, no campo da Ciência da Informação, fez-se a priori a identificação na Plataforma Sucupira, com base na área de avaliação – Comunicação e Informação -, dos Programas de Pós-graduação (PPG’s) na área de conhecimento da Ciência da Informação, um total de 27 PPG’s, com cursos de Mestrado Acadêmico e Profissional, e Doutorado Acadêmico. Foi possível verificar por meio da Coleta CAPES - Relatórios de Dados Enviados do Coleta, por exemplo, linhas de pesquisas, docentes, discentes, trabalhos de conclusão, entre outros dados que constam nos relatórios.

Desse modo, utilizando-se da técnica de levantamento dos dados, realizada em novembro de 2022, seguiu-se de critérios para definição do tipo de produção científica coletada (dissertações e teses), período de 2001 a 2021 (pois o conceito na CI sobre mediação é do século XXI), e o descritor utilizado para busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, - “*mediação da informação*” - que retornou 418 resultados para a busca e, adicionando-se o filtro para o campo da Ciência da Informação, chegou-se a 99 resultados (80 dissertações e 19 teses). Ressalta-se que para o processo de busca no Catálogo, considerou a presença do descritor no título e palavras-chave, e que os dados referentes aos PPG’s vinculados a estes trabalhos, coadunaram com a busca realizada na Plataforma Sucupira, em relação aos Programas com aderência ao campo da Ciência da Informação (CI).

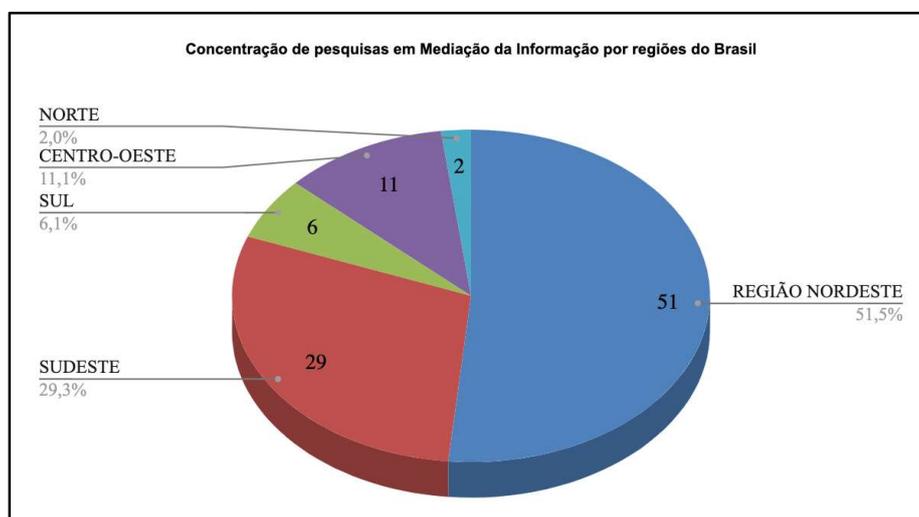
Após a coleta e extração dos dados, organizou-se em banco de dados, do tipo planilha, no formato *.xlsx*, por categoria, os metadados para análise (ano de publicação, título, autoria, orientação, programa de pós-graduação, universidade, palavras-chave). O tratamento manual foi necessário para identificar possíveis duplicações e/ou palavras com erros ortográficos, não consolidados pela aplicação do algoritmo de verificação no *software* utilizado para organização da planilha.

Para análise e visualização dessas informações, utilizou-se o *Google Maps* para o georreferenciamento digital da comunidade científica, e o *software Gephi* para visualização da rede humana, a partir das relações entre orientadores e orientandos.



Para melhor ilustração da abordagem quantitativa desta análise, no Gráfico 1, o índice de maior produtividade se concentra na região Nordeste com 51 trabalhos (51,5%). Respectivamente, segue-se a região Sudeste com 29 pesquisas (29,3%), sendo a segunda região mais produtiva, mas com destaque para o estado de São Paulo, com 17 trabalhos defendidos. No Centro-Oeste, a Universidade de Brasília, com 11,1% da pesquisa nacional sobre a temática registrada na CAPES. A região Sul, apresenta-se com 6 (seis) pesquisas, com destaque para o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina/Paraná, nesta região do país. A região Norte apresentou o percentual 2%, (2), registradas pelo PPG, da Universidade Federal do Pará.

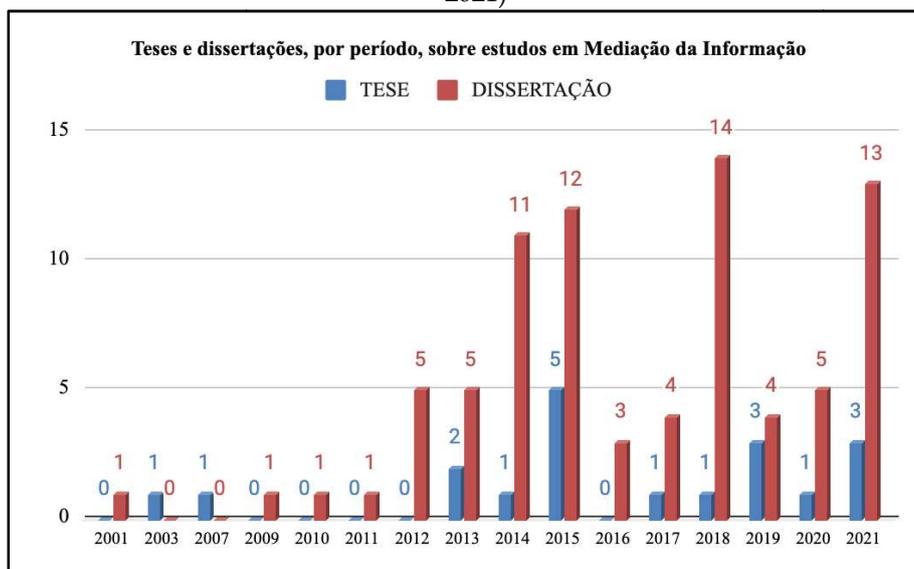
Gráfico 1: Concentração de pesquisas em Mediação da Informação por regiões do Brasil (2001-2021)



Fonte: Elaboração própria, 2023.

No Gráfico 2, quantifica-se as defesas de trabalhos científicos, em nível de Pós-graduação, sobre “Mediação da Informação” (registrada na CAPES). Por exemplo, no ano de 2001, o trabalho de dissertação, defendido no PPGCI/UFBA, intitulado “*Mediação da Informação: direcionamento da atenção por meio de técnicas de comunicação visual*”, de autoria de Jânio da Silva Paraiso, com orientação de Aida Varela Varela, bem como outros 10 (dez)³, não estavam acessíveis com outros metadados e textos completos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, sendo necessária a busca nos repositórios das respectivas Universidades de origem das autorias, para enfim acessá-los e desenvolver a análise.

³ Até a data da coleta de dados - novembro de 2022.

Gráfico 2: Quantidade de trabalhos acadêmicos *stricto sensu* sobre estudos em Mediação da Informação (2001 - 2021)

Fonte: Elaboração própria, 2023.

No Catálogo da CAPES, a informação disponível nestas situações é “Trabalho anterior à Plataforma Sucupira”, indicando apenas elementos essenciais de um documento monográfico (autoria, título, ano de defesa, natureza do trabalho, universidade, região/cidade). Ressalta-se, portanto, a necessidade de maior atenção dos programas de pós-graduação e autorias no depósito destas publicações científicas, para além da visibilidade total ao trabalho, mas também pela memória e preservação desses documentos. Por isso, considera-se aqui, a fim de registro e identificação de lacunas da pesquisa, que estes trabalhos não foram incluídos nos dados analisados, devido a esses critérios já mencionados (localização do texto completo no Catálogo e/ou repositórios institucionais), tais como a dissertação “*A mediação da informação: os mediadores humanos e seus agentes de software inteligentes*”, também defendida em 2001, com autoria de André Luiz Lopes Quadros.

Ainda neste primeiro período da análise, tem-se a tese, defendida em 2003 (a primeira do período de análise), com autoria de Cecília Leite Oliveira, “*A revolução tecnológica e a dimensão humana da informação: a construção de um modelo de mediação*”, com orientação de Emir José Suaiden, que traz o entendimento da mediação como apoio pedagógico no processo ensino/aprendizagem. O ano de 2015 foi o mais produtivo em nível de doutorado (5 teses), e 2018, o ano mais produtivo para defesas em nível de mestrado (14 dissertações).

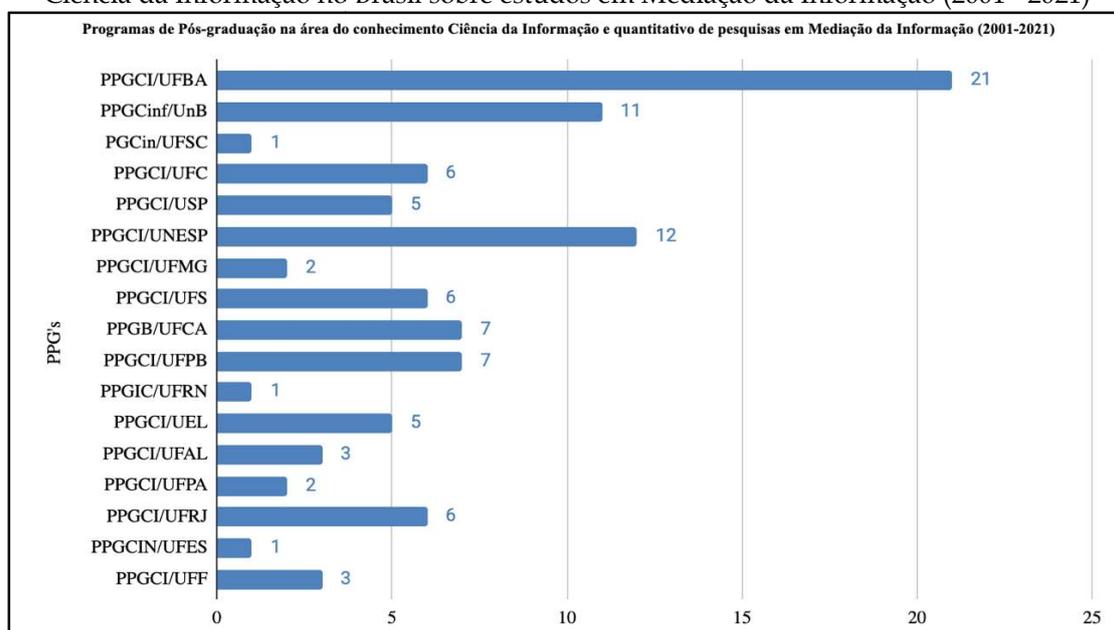
Tais dados, permitem identificar que os estudos em “Mediação da Informação” têm grande inserção em nível de mestrado, onde a produção científica supera quantitativamente a produção

em nível do doutorado. Infere-se, ainda, que a continuidade dessas pesquisas ou a manutenção da temática por alguns pesquisadores incluídos na amostra desta pesquisa, em nível de doutorado, ainda é tímida.

Após esses dados iniciais, da visualização espacial dessas publicações, inclui-se a este resultado a reflexão sobre quais evidências, não estão contempladas na representação cartográfica e seus números, as quais dão o protagonismo quantitativo de teses e dissertações sobre tais estudos em determinados Programas. Neste sentido, volta-se o olhar para o lugar, o espaço simbólico que se constroem tais pesquisas, em que se figuram as relações humanas e os objetos científicos, no caso desta pesquisa, as teses e dissertações.

No Gráfico 3, vê-se que os PPG's no campo da Ciência da Informação que mais publicaram trabalhos com a temática "Mediação da Informação" (em consonância aos dados coletados do Catálogo da CAPES), são Programas que têm como docentes permanentes, pesquisadores já reconhecidos pelas pesquisas sobre esta temática, a exemplo do Professor Oswaldo Francisco de Almeida Junior, docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Marília), com 12 trabalhos defendidos.

Gráfico 3: Quantidade de trabalhos acadêmicos produzidos nos Programas de Pós-graduação no campo da Ciência da Informação no Brasil sobre estudos em Mediação da Informação (2001 - 2021)



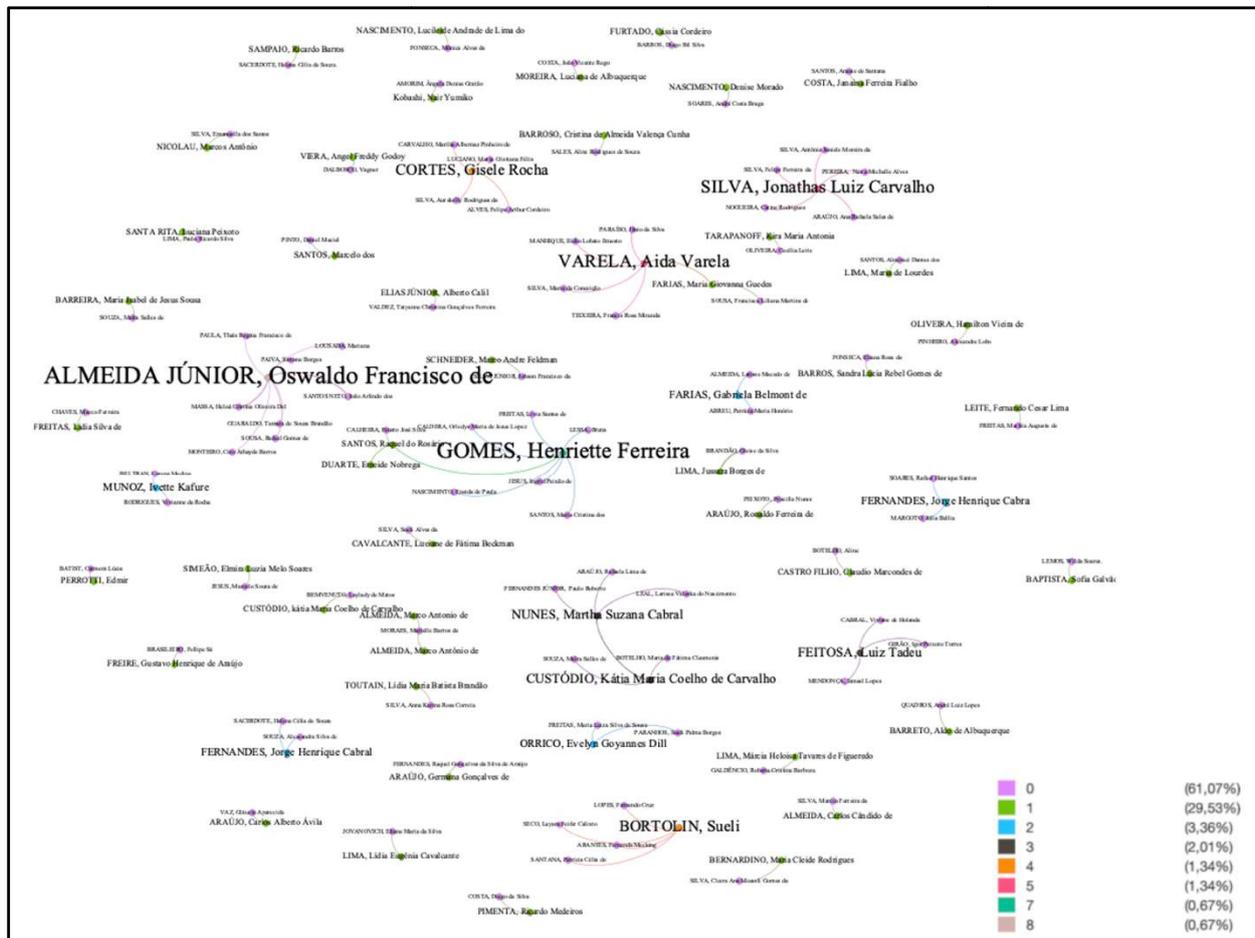
Fonte: Elaboração própria, 2023.

Destaca-se, consoante ao que se pode verificar no Gráfico 3, por exemplo, que dos trabalhos recuperados no Catálogo da CAPES, o Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Cariri (Ceará) - PPGB/UFCA, e o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - PPGIC/UFRN, embora não tenham em seu título “Ciência da Informação”, faz parte desta análise com 7 (sete) e 1 (uma) publicações sobre a temática “Mediação da Informação”, respectivamente, no âmbito do trabalho de conclusão de curso em nível de mestrado profissional, por estar também na área de conhecimento analisada nesta pesquisa - Ciência da Informação, conforme a Plataforma Sucupira.

4.1 Relações entre os espaços de socialização e seus articuladores

Para melhor visualizar a rede formada pelos atores no processo de produção científica em “Mediação da Informação”, no âmbito dos trabalhos acadêmicos em nível de mestrado e doutorado, utilizou-se o *software Gephi*, para criação da rede. Foi possível identificar as comunidades formadas por orientandos e orientadores, verificando-se ainda, as comunidades com maior número de atores, ou seja, representada por orientadores que mais orientaram trabalhos sobre a tema em foco. Na Figura 2, apresenta-se a formação desta rede de relações entre orientadores e orientandos, quando o destaque para o tamanho (da fonte do nome) para cada ator (nó) da rede, representa o grau de saída, ou seja, a quantidade de relacionamentos (conexões) que saem de cada ator da rede, sendo neste caso, é mais forte para os atores que orientaram alguma tese e/ou dissertação.

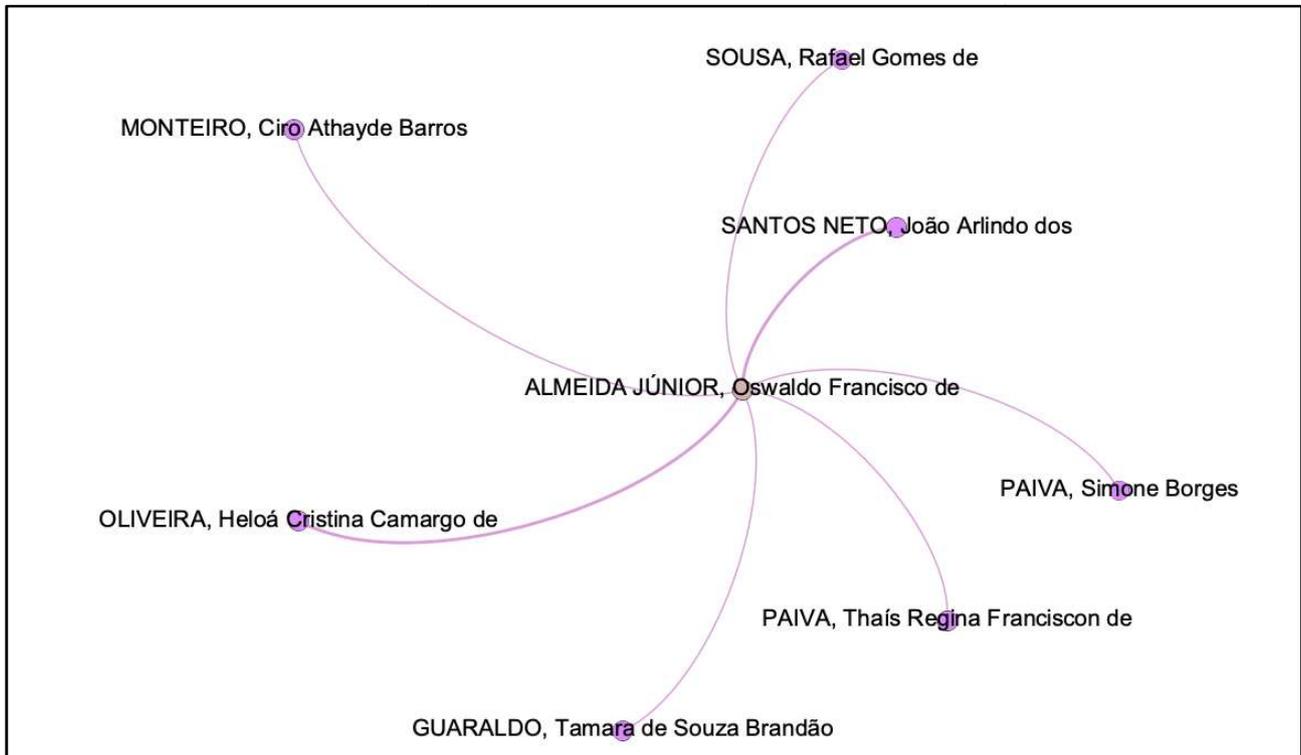
Figura 2: Rede das relações entre orientadores e orientandos trabalhos acadêmicos produzidos nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil sobre estudos em Mediação da Informação (2001 - 2021)



Fonte: Gephi, elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2023.

Conforme legenda indicada na Figura 2, os atores da rede que estão apenas no papel de orientandos, possuem a cor do nó lilás (61,07%), já aqueles que possuem entre 8 e 10 relações (conexões com orientandos), representam 0,67% da rede (cor bege). Por exemplo, na Figura 3, a sub-rede que possui maior conexão, é representada pelo Prof. Oswaldo Francisco Almeida Junior, conforme os dados coletados no Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES, no período em análise. Percebe-se que, embora o PPGCI/Unesp, Programa que está vinculado às orientações de pesquisa do referido Professor, não seja o PPG com maior número de trabalhos defendidos sobre a temática no período analisado (Gráfico 3), evidencia-se uma concentração de estudos sobre “Mediação da Informação” na rede formada por esse docente.

Figura 3: Rede de orientandos do Profa. Oswaldo Francisco Almeida Junior com trabalhos acadêmicos produzidos sobre estudos em Mediação da Informação (2001 - 2021)



Fonte: Gephi, elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2023.

Já no contexto institucional, ou ainda, a rede institucional formadora desses estudos sobre mediação, e sua relação com os atores de destaque da rede humana (Figura 2), ou seja, os orientadores dos trabalhos defendidos que assumem tal posição pela centralidade de grau na rede orientada (a quantidade de conexões que possuem), na Figura 4, tem-se a representação das relações entre os espaços de socialização e construção dessas pesquisas (programas de pós-graduação) e seus articuladores (pesquisadores-orientadores).

Nesta pesquisa, mais que a definição de territórios ou espaços reais, buscou-se evidenciar conexões, relacionamentos, registrar memórias, e identificar redes de informação e conhecimento dos estudos sobre Mediação da informação no Brasil. Além disso, os resultados enfatizaram a diversidade de agentes (docentes, estudantes, instituições) envolvidos, e a importância de promover o diálogo e a colaboração entre estes, de forma a enriquecer o campo de pesquisa, contribuindo para sua relevância enquanto campo de estudo.

Viu-se que, no campo dos estudos da BACI, na década de 1990, por exemplo, a principal problemática em torno do termo “mediação” se deu pela adequação das inovações tecnológicas ao serviço bibliotecário, aproximando-se já no final desta década ao conceito utilizado atualmente. Na década de 2000, houve uma inclusão do agente humano no processo mediador, considerando suas relações com a perspectiva político-cultural. Esse desenvolvimento culminou em 2009 com o conceito de "mediação da informação", amplamente utilizado nos estudos em Ciência da Informação no Brasil. Na década de 2010, em 2015, o conceito é ampliado, considerando outras necessidades informacionais. Com os dados analisados neste estudo, considera-se que ao longo do período em análise (2001 - 2021), diversos trabalhos exploram como a informação é intermediada, disseminada e acessada por diferentes atores sociais (instituições, pessoas, comunidades, sistemas) em contextos variados, como bibliotecas, escolas, redes sociais *on-line*, fenômenos sociais, entre outros.

Com a leitura e análise dos trabalhos, viu-se que a evolução do uso do termo "mediação da informação" é importante para garantir o acesso e a compreensão das informações disponíveis. Essa evolução ampliará o protagonismo social e o empoderamento dos sujeitos no cenário da informação. As ações formativas nesse contexto são compartilhadas coletivamente e promovem a difusão de conhecimentos entre grupos de pesquisa, programas de pós-graduação e a sociedade em geral. Isso acontece, por exemplo, por meio da disponibilização dessas pesquisas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, tal dinâmica, portanto, dá sustentabilidade a produção científica. Ressalta-se, neste ponto, uma das lacunas desta pesquisa, quando alguns trabalhos não estavam disponíveis em formato completo, limitando as relações entre seus metadados e de outros trabalhos.

A representação por meio de grafos, utilizando a abordagem de análise de redes, possibilitou visualizar a rede de pesquisadores e a rede institucional, com 17 comunidades científicas (a partir do PPG's) que se debruçam nas teorias que alicerçam a temática, evidenciando os orientadores-pesquisadores que deixam um legado, fomentando em seus orientandos a



continuidade dos estudos em Mediação da Informação. Esta apresentação gráfica, evidenciou que a continuidade dos estudos iniciados por estudantes, que mais tarde, tornaram-se docentes-orientadores, na mesma temática de estudos – Mediação da Informação – vem contribuindo para a validação e a sustentação de um campo de estudo científico, subsidiando a compreensão da aceitação do avanço conceitual dessa temática entre os pesquisadores na área da Ciência da Informação, uma vez que se faz necessário acompanhar o desenvolvimento de pesquisas que investigam a temática, muitas delas relacionadas às práticas desenvolvidas em bibliotecas, arquivos e museus.

Nesta perspectiva, considera-se também que o modelo de análise proposto neste artigo, poderá contribuir como apoio nos estudos de métricas alternativas do impacto científico, sobretudo para identificar metodologias de pesquisa que caracterizam um campo científico, e aplicar anotações semânticas em textos científicos e suas relações espaciais (local, pessoa e contexto), considerando além de teses e dissertações, artigos científicos publicados, limitações desta pesquisa não contempladas neste artigo, utilizando-se de abordagens no âmbito das Humanidades Digitais. Ressalta-se que nesta pesquisa, não se teve em vista detalhar como o conceito de Mediação da Informação é construído no desenvolvimento dos trabalhos analisados, bem como sua base epistemológica, mas a presença do termo e sua representatividade nas pesquisas de pós-graduação, na área de Ciência da Informação no Brasil.

Por meio da leitura dos textos e trabalhos analisados nesta pesquisa, viu-se que a importância da temática da Mediação da Informação está atrelada, também, ao processo de disseminação da produção científica e de práticas e serviços em instituições educacionais, de memória, guarda, acesso e uso da informação, do qual permeiam atores humanos (profissionais da informação, pesquisadores, professores, comunidades, *etc.*) e não-humanos (instituições, dispositivos tecnológicos, *etc.*), a qual evidencia uma rede científica sobre a temática. Diante das evidências, conclui-se, portanto, a validação dos estudos em Mediação da Informação como um campo científico em desenvolvimento, por sua autonomia na delimitação de problemas que envolvem a necessidade de acesso, uso e apropriação da informação por diferentes tipos de usuários, adequação e racionalidade da comunidade científica, formada para discutir e propor soluções aos contextos que envolvem a mediação, de modo a dar continuidade e excelência ao conhecimento científico sobre a mediação nos estudos em informação.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. Mediação cultural e da informação: considerações socioculturais e políticas em torno do conceito. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 8., 2007, Salvador/BA. **Anais...** Salvador: ANCIB. PPGCI-UFBA, 2007.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação e Múltiplas Linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/17>. Acesso em: 10 out. 2022.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João A. dos; SILVA, Rovilso J. da (Orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura***. Londrina: ABECIN, 2015. p.9-32.

BARRETO, A. A. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, 1998. DOI: [10.18225/ci.inf.v27i2.792](https://doi.org/10.18225/ci.inf.v27i2.792) Acesso em: 19 jul. 2023.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. Tradução Denice Barbara Catani. São Paulo: UNESP, 2004.

BRAGA, William Dias. Mediação e processos de compreensão intersubjetiva das representações sociais do trabalho. **Datagramazero – Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 3, p.1-15, jun./2004. Disponível em: http://www.dgz.org.br/fev09/F_I_aut.htm . Acesso em: 10 nov. 2022.

DANTAS, José Guibson. Teoria das mediações culturais: uma proposta de Jesús Martín-Barbero para o estudo de recepção. **Diálogos Possíveis**, v. 7, n. 2, p. 23-29 jul./dez. 2008. Disponível em: <http://revistas.faculdadesocial.edu.br/index.php/dialogospossiveis/article/view/155/114>. Acesso em 23 set. 2022.

DEBRAY, Régis. **Transmitir: o segredo e a força das ideias**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2000

DORNELLES, Mizael. Características do campo científico em desenvolvimento regional. *In: Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional*, 9., 2019, Santa Cruz/RS. **Anais...** Santa Cruz do Sul, RS. ISSN: 2447-4622. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/issue/view/130> . Acesso em: 10 out. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46 - 59, maio./ago. 2014b. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 12 set. 2014.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **A razão na história: uma introdução geral à filosofia da história**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

JEANNERET, Y. A relação entre mediação e uso no campo de pesquisa em informação e comunicação na França. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 3, n. 3, 2009. DOI: [10.3395/reciis.v3i3.753](https://doi.org/10.3395/reciis.v3i3.753) Acesso em: 19 jul. 2023.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o Social: uma introdução à teoria do Ator-Rede**. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.



- MACEDO, Naira Oliveira; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Mediação no Campo da Ciência da Informação. **Folha de Rosto**, v. 1, n. 1, p. 64-74, 21 jul. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/7> . Acesso em: 09 set. 2022.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1997.
- MARTUCCI, E. M. Processo educativo na mediação da informação em biblioteca pública: um estudo fenomenológico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 21, n. 2, 1997. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/78020>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- MERCADANTE, Leila M. Z. Novas formas de mediação da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 7, n. 1/2/3, p. 33-40, jan./dez. 1995. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_dd6637a539_0000012904.pdf . Acesso em: 20 nov. 2022.
- NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.
- ODDONE, N. E. O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 8 n.1 1998, n. 1, 1998. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91274>. Acesso em: 06 nov. 2022.
- PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. Petrópolis : Vozes, 1971.
- PRADO FILHO, K.; TETI, M. M. A cartografia como método para as ciências humanas e sociais. **Barbarói**, n. 38, p. 45-59, 2013. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2471>. Acesso em: 19 set. 2022.
- RIBEIRO, Fernanda. Da mediação passiva à mediação pós-custodial: o papel da ciência da informação na sociedade em rede. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 63-70, jan./abr. 2010.
- SANTAELLA, Lucia.; CARDOSO, Tarcisio. Mediação segundo Peirce e Latour. **Lumina**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 5-21, 2020. DOI: 10.34019/1981-4070.2020.v14.31001. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/31001>. Acesso em: 31 dez. 2022.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos, 1).
- SIGNATES, Luiz. Estudo sobre o conceito de mediação. **Novos Olhares**, n. 2, p. 37-49, 2. sem. 1998. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/novosolhares/article/view/8311> . Acesso em: 07 set. 2022.
- SOUZA, Severino Ramos Lima de; FRANCISCO, Ana Lúcia. O Método da Cartografia em Pesquisa Qualitativa: estabelecendo princípios... desenhando caminhos... **Atas-Investigação Qualitativa em Saúde**, v.2, 2016. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/826> . Acesso em: 21 set. 2022.
- TARAPANOFF, K.; SUAIDEN, E. J.; OLIVEIRA, C. L. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **DataGramZero**, v. 3, n. 5, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5401>.



VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. S.l. Edição eletrônica: Ed RidendoCastigat Mores, 2001.
Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf> . Acesso em: 10 dez. 2021.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003.

